

Nascida e criada em meio aos manguezais do Recife, cabeleireira é a única brasileira a chegar à final do renomado concurso *Talent Green House*, da marca italiana Davines

POR ALINE MOURA
ESPECIAL PARA O CORREIO

A recifense Andrea Gomes de Oliveira não imaginava que sua vida, cercada pelos mangues e pelas palafitas durante a infância e a adolescência, a levaria aos palcos internacionais da beleza. Hoje, com 47 anos, está entre os 10 finalistas do *Talent Green House*, concurso da renomada marca italiana Davines, que busca fomentar cabeleireiros emergentes a crescerem e se destacarem globalmente. A jornada de Andrea é tão rica quanto o solo dos manguezais que a viram crescer — cheia de desafios, superações e renovações.

A cabeleireira nasceu no bairro dos Coelhos, em Recife, uma área de grande vulnerabilidade social, cercada por palafitas e pela vegetação densa dos mangues que envolvem o estuário do Rio Capibaribe. Assim como as raízes entrelaçadas dos manguezais que sustentam a vida em terrenos aparentemente hostis, Andrea aprendeu desde cedo a se enraizar em sua própria força para sobreviver às adversidades.

“Meu pai era autônomo e comerciante, fazia de tudo para se virar e cuidar da família”, lembra. A figura do pai, Ademilson Gomes de Lima, simboliza o protetor incansável, como as árvores do mangue que, apesar das condições adversas, são um pilar de sustentação para todo o ecossistema. Ele faleceu aos 52 anos, quando Andrea tinha 19.

Mais que um cenário, os mangues foram parte da formação de Andrea. Atravessando as pontes que conectam os bairros de Recife, ela observava a resiliência da vida que se desenvolvia ao redor. A música de Chico Science *Risoflora*, inclusive, foi uma de suas inspirações na jornada do *Talent Green House*.

O despertar da fé

Aos 7 anos, Andrea teve o encontro mais importante de sua vida, segundo relata. Ela se converteu numa igreja evangélica e seus pais e irmãos (Adilson, Aldenice e Adriana) seguiram a mesma fé. Assim como o mangue filtra a água,



purificando-a e criando um espaço para novas vidas, a fé purificou os medos e as incertezas que carregava. “A igreja me ensinou sobre valorizar a família, viver em equipe e formar o caráter”, diz.

Enquanto crescia, Andrea se destacava nas atividades da igreja e nas brincadeiras de criança, muitas delas já revelando seu espírito empreendedor. “Eu e minha irmã brincávamos de escritório, e fingíamos que éramos mulheres de negócios.” Desde pequena, gostava de brincar com panelinhas de barro e pintar, algo que, mais tarde, refletiria-se em sua paixão pela colorimetria e pela arte de transformar cabelos.

A vida de Andrea foi marcada por fases de dificuldade e adaptação. Quando adolescente, começou a trabalhar para ajudar em casa. “Aos 13 anos, já ajudava nas faxinas das vizinhas e vendia produtos porta a porta, como livros. Lembro do meu primeiro presente para minha mãe com meus

trabalhos extras: potes para armazenar feijão, arroz e farinha”, lembra o momento em que pôde, pela primeira vez, ajudar financeiramente a mãe, a dona de casa Maria José de Oliveira, atualmente com 79 anos — “minha mainha”.

Assim como o caranguejo, que se move lateralmente no mangue, Andrea aprendeu que o caminho para frente nem sempre é direto, mas que cada desvio tem seu propósito. Seu primeiro emprego formal foi como analista de crédito, uma função que lhe trouxe aprendizado, mas que logo revelaria não ser suficiente para sua sede de algo maior. “Eu não queria uma função, queria uma profissão.” Foi nesse momento que Andrea decidiu tornar-se cabeleireira, com ajuda do bombeiro Isaac Santos.

Isaac era o tipo de pessoa que gostava de auxiliar as pessoas. Ele ensinava matemática à meninada da rua, e ajudou a pagar o material do seu primeiro curso no Senac. “Isaac morreu de covid. Foi uma pessoa muito importante na minha vida, um amigo, assim... de irmandade”,